



4T23

divulgação

de resultados

OI FIBRA
muda tudo.

pergunta pra
quem tem.



27 de março de 2024

OIBR
B3 LISTED N1

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

“ O ano de 2023 foi ao mesmo tempo promissor e desafiador para a Companhia. Enquanto buscou o equilíbrio financeiro e abriu as negociações de questões relativas à sua concessão, a Oi registrou crescimento importante nos seus principais negócios *core*, Oi Fibra e os serviços de TIC na Oi Soluções. Na Oi Fibra, o crescimento de receita foi de 11% A/A em 2023. No *front* operacional, por sua vez, a Companhia mantém a busca por uma maior eficiência e satisfação de seus clientes nas suas diversas frentes de atuação.

A Companhia vem direcionando seus esforços para a expansão da operação de banda larga em fibra ótica por meio do serviço Oi Fibra. Nesse segmento, a Oi alcançou 4,0 milhões de casas conectadas em 2023, com crescimento anual de 3%. A Oi Fibra é hoje o principal produto da Companhia, representando cerca de 46% da receita da Nova Oi.

A Oi, que já havia sido reconhecida como a operadora com os clientes de internet mais satisfeitos do país, liderou o crescimento de acessos em altas velocidades, com a ativação de 1,1 milhão de acessos acima de 300 mega em 2023 (40% do total entre as grandes operadoras). A Oi Fibra conquistou ainda o título de internet mais veloz em dez estados brasileiros, ficando em segundo lugar geral e superando, em diversas cidades importantes, a média nacional de velocidade da operadora líder.

Em 2023, também destacamos o desempenho da receita de nosso portfólio de serviços para empresas, por meio da Oi Soluções, que atualmente representa 24% da receita da Companhia. Nessa operação buscamos resultados por meio da integração da infraestrutura de fibra com um vasto portfólio de produtos TIC, em parceria com *startups* e principais *players* do setor. Os produtos TIC apresentaram crescimento anual de +29% em 2023.

Na frente regulatória, a Oi trabalhou fortemente para a adequação das obrigações relativas à sua concessão e obteve sucesso na admissão da negociação, por parte do TCU e ANATEL, de um acordo relativo às condições para a adaptação de sua outorga de telefonia fixa para autorização. Após as discussões iniciadas em outubro tivemos um avanço significativo esta semana. O grupo atuando na SecexConsenso concluiu a fase de negociação de uma solução consensual que busca viabilizar o endereçamento dos pilares mais relevantes do seu Plano. O acordo depende de ratificação de seus termos no menor espaço de tempo possível, atendendo a premissas de governança de cada parte envolvida. A Oi espera a migração da concessão do STFC para um modelo de autorização, a manutenção do serviço em áreas em que não houver serviço de voz alternativo, por prazo definido, com garantias a serem concedidas e compromissos adicionais, conforme a regulamentação de adaptação. Além disso, é esperada a retomada do procedimento arbitral, além do diferimento do pagamento da repactuação de multas da Anatel até a decisão arbitral. A solução definitiva para a questão regulatória viabilizará a execução de um plano audacioso de redução de custos, com eficiências potenciais relevantes e redução de restrições regulatórias sobre a venda ou oneração de ativos imobiliários.

Apesar da execução bem sucedida do Plano de Transformação no âmbito da primeira recuperação judicial, a Oi seguiu com grandes desafios na busca de sua sustentabilidade a longo prazo, pautada em três pilares fundamentais, como (i) a melhoria da performance operacional, com aceleração das receitas *core* e adequação da estrutura organizacional; (ii) o equacionamento da situação regulatória da concessão; e (iii) a reestruturação de suas obrigações futuras, em especial da dívida financeira. Desta maneira, a Oi entrou com o pedido de uma segunda recuperação judicial em 2023. Desta vez, com o processo

voltado, principalmente, para o equilíbrio da estrutura de capital ainda pressionada por dívidas financeiras com detentores de ECAs, *bondholders* e bancos nacionais, boa parte delas atrelada à variação cambial, além de créditos com fornecedores *take-or-pay*, em particular de empresas de torres e satélites.

Contribuíram para deteriorar a estrutura de capital da Companhia, a demora no fechamento das operações de vendas das UPIs; a disputa com outras operadoras em relação ao valor retido na venda da UPI Móvel, que gerou a suspensão da entrada de R\$1,7 bilhão; a valorização do dólar frente ao real; além da queda da atividade econômica no período pós-pandemia, o aprofundamento da crise estrutural no segmento de telefonia fixa e um cenário competitivo mais desafiador na banda larga, em um contexto de manutenção de taxas de juros altas combinado ao maior endividamento das famílias com efeitos no *take-up* e churn da indústria.

Neste sentido, o ano de 2023 foi marcado por intensas negociações que culminaram com eventos relevantes e garantiram a redução de obrigações futuras da Companhia, como o acordo para a compensação dos compromissos relacionados ao contrato do LTLA de cabos submarinos, bem como a liquidez necessária para manutenção das necessidades de capital giro das operações. Além disso, a Oi espera alcançar a reestruturação de suas dívidas financeiras e de créditos de fornecedores *take-or-pay*, adequando-as à sua capacidade de pagamento, sem comprometer sua operação e a expansão de seus negócios no segmento de fibra ótica, principal produto da Companhia. Os principais termos comerciais para viabilizar tal reestruturação foram acertados com um grupo de credores, durante a Assembleia Geral de Credores em 26 de março de 2024, suspensa até 10 de abril, para formalização dos documentos e posterior votação.

Em meio aos desafios, a Companhia segue firme em seu propósito de levar a vida digital para todos e com uma visão de ser líder em soluções digitais e conexões de fibra ótica que melhorem a vida das pessoas e das empresas. Nesse sentido, colocamos em prática ações que visam fazer da Oi uma empresa cada vez mais sustentável em linha com os pilares ESG. Temos como base o cuidado com nossas pessoas, incluindo colaboradores, fornecedores e clientes, com o meio ambiente e com a forma de gestão da nossa Companhia.

A Oi tem conduzido uma jornada de valorização e respeito aos seus colaboradores, mesmo nos momentos mais desafiadores. Como resultado desse processo, a Oi recebeu o selo Top Employers, pela excelência na gestão de pessoas. A certificação vem se somar a outras conquistas da Oi na gestão de Recursos Humanos. Entre eles, o prêmio Gupy – 100 RHs que inspiram, e o destaque como empresa que mais subiu no ranking de gestão de pessoas do Anuário 360º, da Época Negócios de 2022.

Na questão ambiental e social, a Companhia tem investido em projetos sustentáveis, como os de geração de energia limpa, com o Oi Energia, e educacionais, como o NAVE, instituição classificada entre as 10 melhores escolas públicas estaduais de ensino médio do Brasil.

Por fim, nosso instituto de inovação e criatividade para impacto social, o Oi Futuro, em 2023, deu início a um movimento estratégico para ampliar suas redes de colaboração para o novo momento de inovação de seus principais programas, abrindo espaço para novos parceiros e patrocinadores. Dentro da nova governança com mais empresas mantenedoras ao lado da Oi, a gestão dos programas ficará a cargo do Oi Futuro que já conta com um time multifuncional. ”

- Mateus Affonso Bandeira, CEO

DESTAQUES DAS OPERAÇÕES BRASILEIRAS NO 4T23

- **Crescimento das receitas core:** Fibra + 1,9% A/A e serviços TIC para clientes B2B +15,8% A/A
- **Ações de eficiência garantindo entregas contínuas em reduções de gastos,** com o total de opex e capex caindo 8,2% A/A
- **Nova redução expressiva do capex, de 65% A/A,** suportada por uma alocação eficiente dos recursos e pelo modelo operacional na fibra, baseado no aluguel de infraestrutura de rede neutra
- **Evolução de importantes etapas do processo de reestruturação:** apresentação dos termos gerais da proposta de consenso, no âmbito da SecexConsenso do TCU, por meio do qual a Oi busca a adaptação da concessão do STFC e o diferimento dos pagamentos do Instrumento de Transação¹, bem como acordo de termos comerciais com grupo de credores, a serem votados em AGC, em 10 de abril

_CASAS CONECTADAS

4,0 milhões
2,9% A/A

_RECEITA OI FIBRA

R\$ **1,1** bilhão
1,9% A/A

_EFICIÊNCIA OPEX+CAPEX

-8,2% A/A

_POSIÇÃO DE CAIXA

R\$ **2,2** bilhões

(1) Instrumento de Transação celebrado com a Anatel em 31 de maio de 2022.

DESTAQUES DAS OPERAÇÕES BRASILEIRAS

R\$ mi	4T23	4T22	Δ A/A	3T23	Δ T/T	2023	2022 ¹	Δ A/A
Receita Líquida Nova Oi	2.276	2.618	-13,1%	2.397	-5,0%	9.612	10.371	-7,3%
Receita Core	1.638	1.672	-2,0%	1.689	-3,1%	6.702	6.340	5,7%
EBITDA de Rotina	(114)	345	-133,0%	(331)	-65,6%	(123)	2.173	-105,7%
Margem EBITDA de Rotina	-5,0%	13,2% (18 p.p.)		-13,8%	9 p.p.	-1,3%	17,4% (19 p.p.)	
Capex	186	533	-65,1%	201	-7,5%	869	3.856	-77,5%
EBITDA de Rotina - Capex	(300)	(188)	59,5%	(532)	-43,6%	(992)	(1.683)	-41,0%
Dívida Líquida (valor justo)	23.292	19.079	22,1%	22.709	2,6%	23.292	19.079	22,1%
Posição de Caixa	2.194	3.223	-31,9%	2.493	-12,0%	2.194	3.223	-31,9%

Nota: (1) Considera o resultado da UPI Ativos Móveis (até mar-22) e UPI InfraCo (até mai-22).

No 4T23, a receita líquida da Nova Oi totalizou R\$2,3 bilhões. A queda nas comparações trimestral e anual refletiu, principalmente, a queda acelerada nos serviços não-core – que incluem as receitas provenientes de serviços legados, atacado, TV DTH e subsidiárias, que foi parcialmente compensada pelo desempenho das receitas da Oi Fibra e de TICs na Oi Soluções. A receita dos **serviços core** – Oi Fibra e Oi Soluções – **já representam mais de 70% do total da receita da Nova Oi.**

Na frente de eficiência operacional, opex e capex continuaram apresentando uma redução conjunta significativa, de 8,2% A/A no 4T23, resultado das iniciativas de redução de custos e eficiência e da abordagem racional nos investimentos. No acumulado do ano, esse total apresentou uma redução de dois dígitos em relação ao ano anterior (-25,2% A/A em 2023).

RECEITA LÍQUIDA

R\$ mi	4T23	4T22	Δ A/A	3T23	Δ T/T	2023	2022 ²	Δ A/A
Brasil	2.276	2.618	-13,1%	2.397	-5,0%	9.612	12.490	-23,0%
Nova Oi	2.276	2.618	-13,1%	2.397	-5,0%	9.612	10.371	-7,3%
Core	1.638	1.672	-2,0%	1.689	-3,1%	6.702	6.340	5,7%
Oi Fibra	1.098	1.077	1,9%	1.116	-1,7%	4.421	4.001	10,5%
Oi Soluções	540	595	-9,3%	573	-5,8%	2.281	2.339	-2,5%
Não-core ¹	639	946	-32,5%	707	-9,7%	2.910	4.031	-27,8%
Operações Descontinuadas ²	-	-	n/a	-	n/a	-	2.119	-100,0%
Operações Internacionais	30	30	-2,8%	25	18,2%	105	114	-7,6%

Nota: (1) Com a conclusão da venda da InfraCo, o resultado da Serede (uma das linhas componentes do não-core), relativo à prestação de serviços para a V.tal, perde o efeito *intercompany* e deixa de ser eliminado, passando a ser reconhecido tanto na receita quanto na despesa consolidadas da Oi, impactando assim as comparações anuais do acumulado; (2) Considera o resultado da UPI Ativos Móveis (até mar-22) e UPI InfraCo (até mai-22).

OI FIBRA

<i>Destaques da Fibra</i>	4T23	4T22	Δ A/A	3T23	Δ T/T	2023	2022	Δ A/A
Receita Líquida Oi Fibra (R\$ mi)	1.098	1.077	1,9%	1.116	-1,7%	4.421	4.001	10,5%
ARPU (R\$/mês)	91	93	-2,4%	92	-1,6%	91	91	0,7%
Casas Conectadas (mil)	4.021	3.910	2,9%	4.029	-0,2%	4.021	3.910	2,9%
Adições Líquidas (mil)	(8)	86	-108,9%	(30)	-74,7%	119	530	-77,5%
Take-up	18,2 %	19,8 %	(2 p.p.)	18,3 %	(0 p.p.)	18,2 %	19,8 %	(2 p.p.)
Market Share de Fibra ¹	17,0 %	18,8 %	(2 p.p.)	16,8 %	0 p.p.	17,0 %	18,8 %	(2 p.p.)

Nota: (1) Market share da Oi na banda larga fibra, em sua área de cobertura, excluindo São Paulo. Fonte: Anatel.

No 4T23, a receita líquida da Oi Fibra totalizou R\$1,1 bilhão apresentando crescimento de 1,9% A/A e queda de 1,7% T/T. O desempenho foi suportado pela manutenção de uma robusta base, de 4,0 milhões de casas conectadas (+2,9% A/A e -0,2% T/T), o que garantiu à Companhia, a liderança do mercado de fibra nas regiões onde atua, com 27,3% de *market share*¹. No acumulado do ano, o crescimento da receita da Oi Fibra foi significativo (+10,5% A/A), especialmente ao ponderar-se a intensificação da competição no setor, combinada ao cenário macroeconômico ainda desafiador, de restrição da disponibilidade de renda das famílias².

Neste contexto, a Companhia valeu-se de seus atributos únicos para garantir a blindagem e defesa de sua base, com foco na rentabilidade. Ainda assim, o ARPU apresentou redução de 2,4% A/A e de 1,6% T/T no 4T23 e leve crescimento de 0,7% A/A no acumulado de 2023.

A Companhia mantém uma posição única, sendo um dos maiores provedores de fibra do país, com presença em 296 cidades, tendo a banda larga mais rápida em 10 estados do país³ e sendo reconhecida como a operadora com os clientes mais satisfeitos⁴, além de ter liderado o crescimento de acessos em altas velocidades durante o ano, com a ativação de 1,1 milhão de acessos acima de 300 mega (40% do total entre as grandes operadoras)⁵.

A estratégia comercial para expansão do crescimento na Oi Fibra continua alavancada (i) por seu novo portfólio, com soluções de conectividade e atendimento especificamente adaptados às necessidades de diferentes perfis de clientes; (ii) por uma abordagem adequada às dinâmicas regionais, adaptando canais de vendas, preços e marketing; e (iii) pela conversão da base de HPs existente para crescimento de HCs, aproveitando a produtividade dos canais locais com uma estratégia combinada aos canais nacionais (ex: digital).

OI SOLUÇÕES

R\$ mi	4T23	4T22	Δ A/A	3T23	Δ T/T	2023	2022	Δ A/A
Receita Líquida da Oi Soluções	540	595	-9,3%	573	-5,8%	2.281	2.339	-2,5%
TIC	171	148	15,8%	182	-6,0%	678	524	29,4%
% TIC	31,6%	24,8%	7 p.p.	31,7%	(0 p.p.)	29,7%	22,4%	7 p.p.
Telecom ¹	284	332	-14,6%	298	-4,8%	1.210	1.329	-8,9%
Outras ¹	86	116	-25,9%	94	-8,5%	393	487	-19,3%

No 4T23, a receita líquida da Oi Soluções totalizou R\$540 milhões, apresentando redução de 9,3% A/A e 5,8% no T/T. No acumulado do ano, a redução foi de 2,5% A/A.

Os serviços de TIC, alavanca para o crescimento no segmento, encerraram o 4T23 representando 31,6% da receita da Oi Soluções. O crescimento destas aplicações, de 15,8% A/A no 4T23, teve forte contribuição dos serviços de Cyber segurança e de *Cloud*. Já sua performance trimestral, apresentou queda de 6,0% T/T, sendo impactada principalmente pela volatilidade na revenda de equipamentos entre trimestres.

A dinâmica de redução do total do segmento foi diretamente afetada pelas linhas de Telecom e Outras receitas, que apresentaram queda A/A, refletindo a performance declinante dos serviços tradicionais, principalmente aqueles relacionados à tecnologia de cobre.

OPERAÇÕES NON-CORE

R\$ mi	4T23	4T22	Δ A/A	3T23	Δ T/T	2023	2022 ²	Δ A/A
Não-core	639	946	-32,5%	707	-9,7%	2.910	4.031	-27,8%
Legado & Atacado	290	532	-45,6%	336	-13,8%	1.424	2.385	-40,3%
TV DTH	238	297	-19,8%	256	-7,0%	1.040	1.244	-16,4%
Subsidiárias ¹	111	117	-5,5%	115	-3,8%	446	403	10,8%
Operações Descontinuadas²	-	-	n/a	-	n/a	-	2.119	-100,0%

Nota: (1) Com a conclusão da venda da InfraCo, o resultado da Serede, relativo à prestação de serviços para a V.tal, perde o efeito *intercompany* e deixa de ser eliminado, passando a ser reconhecido tanto na receita quanto na despesa consolidadas da Oi, impactando assim as comparações anuais do acumulado; (2) Considera o resultado da UPI Ativos Móveis (até mar-22) e UPI InfraCo (até mai-22).

No 4T23, os serviços do legado e atacado totalizaram uma receita líquida de R\$290 milhões, apresentando queda de 45,6% A/A e de 13,8% T/T e de 27,8% A/A no acumulado de 2023. Os resultados refletiram a aceleração da tendência de redução dos clientes com serviços baseados na rede de cobre, decorrente da transformação estrutural do setor, com migração para serviços com tecnologia e velocidades mais avançadas, como a fibra.

Neste trimestre, a receita líquida de TV DTH totalizou R\$238 milhões, apresentando queda de 19,8% A/A e de 7,0% T/T. Em 2023, a queda A/A foi de 16,4%. Semelhante à dinâmica do legado, essa queda foi consequência da diminuição proporcional da base de clientes, decorrente das mudanças de hábitos de consumo no segmento, com a substituição do serviço tradicional de TV pelos conteúdos via *streaming*.

A receita líquida com subsidiárias foi de R\$111 milhões no 4T23 (-5,5% A/A e -3,8% T/T). O comportamento desta linha foi determinado pelo desempenho da Serede, que opera serviços de campo para instalação e manutenção da planta principalmente para a V.tal. O desempenho anual e trimestral refletiu a redução da prestação dos serviços desta operação.

CUSTOS E DESPESAS DE ROTINA

R\$ mi	4T23	4T22	Δ A/A	3T23	Δ T/T	2023	2022 ¹	Δ A/A
Brasil	(2.390)	(2.273)	5,2%	(2.728)	-12,4%	(9.736)	(10.317)	-5,6%
Pessoal	(432)	(467)	-7,6%	(484)	-10,7%	(1.912)	(2.018)	-5,2%
Interconexão	(24)	(26)	-9,1%	(16)	51,0%	(77)	(201)	-61,5%
Serviços de Terceiros	(918)	(920)	-0,3%	(857)	7,1%	(3.569)	(4.151)	-14,0%
Manutenção de Rede	(169)	(146)	15,6%	(154)	9,7%	(582)	(611)	-4,7%
Publicidade e Propaganda	(73)	(39)	86,0%	(69)	5,5%	(273)	(273)	0,1%
Aluguel e Seguros	(928)	(1.062)	-12,6%	(1.100)	-15,6%	(3.866)	(3.268)	18,3%
PDD	12	37	-66,8%	(35)	-135,1%	(136)	(10)	1306,5%
Contingências, Tributos e Outros	141	351	-59,8%	(13)	-1177,7%	681	213	219,4%

Nota: (1) Considera o resultado da UPI Ativos Móveis (até mar-22) e UPI InfraCo (até mai-22).

Os custos e despesas de rotina somaram um total de R\$2,4 bilhões no 4T23, um aumento de 5,2% no A/A e redução de 12,4% no T/T. A dinâmica anual foi afetada pelo efeito pontual da reversão de valores relacionados a impostos sobre receita no 4T22. Desconsiderando-se este efeito, o desempenho anual apresentaria uma redução de 10,7% A/A no 4T23.

Vale destacar que como reflexo das iniciativas de eficiência e do atual modelo operacional da fibra, que viabiliza o crescimento através do aluguel da infraestrutura, em substituição ao investimento próprio, o total de capex e opex apresentou uma redução conjunta de 8,2% A/A e 12,0% T/T no 4T23.

As despesas com pessoal totalizaram R\$432 milhões no trimestre, apresentando queda de 7,6% A/A e de 10,7% T/T. A dinâmica de redução foi resultado da adequação no quadro de colaboradores da Companhia ao longo do ano, com redução de aproximadamente 5 mil colaboradores no acumulado de 2023.

Os custos de interconexão totalizaram R\$24 milhões no 4T23, apresentando queda de 9,1% A/A e aumento de 51,0% T/T. A queda no comparativo A/A pode ser explicada pela redução da base do legado de cobre. Já na comparação trimestral, o crescimento foi decorrente de efeitos de sazonalidade sobre os custos de interconexão relacionados ao serviço de longa distância internacional. No acumulado de 2023, seguindo a mesma dinâmica anual do trimestre, esses custos apresentaram uma queda de 61,5% em relação ao ano anterior também em função da conclusão da venda da operação móvel.

Os serviços de terceiros somaram R\$918 milhões no trimestre, apresentando uma queda de 0,3% A/A e crescimento de 7,1% T/T. Ao longo do ano, as constantes ações de eficiência relacionadas à aquisição de conteúdo (-26,8% A/A e -11,9% T/T), aos serviços especializados (-26,3% A/A e -16,3% T/T) e aos serviços de TI (-5,8% A/A e -10,0% T/T), suportaram a dinâmica de redução da linha. No entanto, na comparação trimestral estas ações de redução foram absorvidas pelo aumento das despesas de energia elétrica no período.

Os serviços de manutenção da rede somaram R\$169 milhões no trimestre, apresentando aumento de 15,6% A/A e de 9,7 % T/T. O aumento, tanto no comparativo anual como no trimestral, foi decorrente de reajustes contratuais com empresas para manutenção da infraestrutura legada.

Os gastos com publicidade e propaganda encerraram o 4T23 em R\$73 milhões, crescimento de 86% A/A e de 5,5% T/T. A dinâmica destes custos manteve relação com as campanhas para reforçar o desenvolvimento e consideração da marca e potencializar o alcance da Oi Fibra e seus atributos. Vale destacar que, o efeito da saída da operação móvel provocou uma mudança pontual na distribuição dos gastos ao longo do ano de 2022 – as campanhas para o novo posicionamento da marca concentraram as despesas de P&P no primeiro semestre de 2022, distorcendo assim a comparação ano contra ano do 4T23.

Os custos de aluguel e seguros totalizaram R\$928 milhões, apresentando queda de 12,6% A/A e de 15,6% T/T. A redução em ambos os períodos se deu pelo efeito de eficiências pontuais relacionadas ao custo de aluguel de infraestrutura da fibra no 4T23.

As provisões para devedores duvidosos totalizaram um crédito de R\$12 milhões no 4T23. O resultado positivo da linha foi impactado de forma pontual pelo efeito da revisão de contas a receber da operação legada. A PDD encerrou o ano representando 1,1% da receita bruta total.

No 4T23, as contingências, tributos e outros totalizaram um crédito de R\$141 milhões. A dinâmica positiva desta linha no trimestre foi decorrente do volume significativo de recuperação de despesas, principalmente relacionadas a créditos tributários.

DO EBITDA AO LUCRO LÍQUIDO

R\$ mi	4T23	4T22	Δ A/A	3T23	Δ T/T	2023	2022 ¹	Δ A/A
EBITDA de Rotina	(107)	396	-126,9%	(330)	-67,7%	(71)	2.204	-103,2%
Brasil	(114)	345	-133,0%	(331)	-65,6%	(123)	2.173	-105,7%
Margem	-5,0%	13,2%	(18 p.p.)	-13,8%	9 p.p.	-1,3%	17,4%	(19 p.p.)
Operações Internacionais	7	51	-85,6%	1	1190,1%	53	31	72,5%
Margem	24,7%	166,6%	(142 p.p.)	2,3%	22 p.p.	50,1%	26,8%	23 p.p.
Itens não rotina	35	(15.047)	-100,2%	712	-95,1%	638	(7.430)	-108,6%
EBITDA Reportado	(72)	(14.651)	-99,5%	382	-118,9%	568	(5.226)	-110,9%
Brasil	(79)	(14.702)	-99,5%	381	-120,8%	515	(5.257)	-109,8%
Margem	-3,5%	-561,5%	558 p.p.	15,9%	(19 p.p.)	5,4%	-42,1%	47 p.p.
Operações Internacionais	7	51	-85,6%	1	1190,1%	53	31	72,5%
Margem	24,7%	166,6%	(142 p.p.)	2,3%	22 p.p.	50,1%	26,8%	23 p.p.
Depreciação e Amortização	(561)	(1.066)	-47,4%	(364)	54,0%	(1.552)	(4.187)	-62,9%
EBIT	(633)	(15.717)	-96,0%	18	-3682,5%	(984)	(9.413)	-89,5%
Resultado Financeiro Líquido	(1.007)	(631)	59,5%	(2.480)	-59,4%	(5.200)	(3.908)	33,1%
IR e Contribuição social	1.154	(801)	-244,1%	(368)	-413,7%	756	(5.945)	-112,7%
Dos quais Oper. Descontinuada	-	-	n/a	(279)	-100,0%	(279)	-	n/a
Resultado Líquido	(486)	(17.149)	-97,2%	(2.830)	-82,8%	(5.428)	(19.266)	-71,8%

Nota: (1) Considera o resultado da UPI Ativos Móveis (até mar-22) e UPI InfraCo (até mai-22). No 2T22, a Companhia registrou um ganho de capital com a venda desses ativos, afetando as linhas de itens não rotina, EBITDA Reportado e IR. Este último sem efeito caixa, sendo compensado por créditos de prejuízo fiscal.

No 4T23, o EBITDA de rotina das operações brasileiras totalizou um consumo de R\$107 milhões, apresentando piora na comparação anual e melhora na comparação trimestral. Este desempenho foi impactado, principalmente, pela aceleração na queda das receitas dos serviços não-core, em especial pela dinâmica dos serviços baseados na tecnologia de cobre, dadas as atuais limitações regulatórias para a gestão de sua rentabilidade, pela desaceleração no crescimento de fibra impactado pelo cenário macro e competitivo, além da evolução anual nos custos com infraestrutura de fibra.

Os itens não rotina somaram R\$35 milhões no 4T23 e referem-se, principalmente, ao efeito líquido (i) do impacto positivo da redução do passivo oneroso, no âmbito do contrato LTLA para uso de capacidade em cabos submarinos, em função da celebração do instrumento de cessão onerosa de sucata, para compensação de até 72% das obrigações de pagamento da Companhia; e (ii) parcialmente compensado pelo reconhecimento de *impairment* de ativos relacionados, principalmente, às operações não-core.

Depreciação e Amortização (D&A)

As despesas com depreciação e amortização totalizaram R\$561 milhões no 4T23, apresentando uma queda de 47,4% A/A e crescimento de 54,0% T/T. A queda A/A resultou do *impairment* de ativos associados à operação legada no 4T22. No T/T, o crescimento ocorreu em função do arrendamento de torres para o STFC, iniciado no 3T23, após a conclusão da venda desses ativos.

Resultado Financeiro

R\$ mi	4T23	4T22	Δ A/A	3T23	Δ T/T	2023	2022 ¹	Δ A/A
Resultado Financeiro Líquido	(1.007)	(631)	59,5%	(2.480)	-59,4%	(5.200)	(3.908)	33,1%
Juros Líquidos ²	(488)	(482)	1,1%	(591)	-17,4%	(2.077)	(2.556)	-18,7%
Amortização do Ajuste a Valor Justo ²	(144)	(189)	-23,7%	(382)	-62,4%	(757)	(816)	-7,3%
Resultado Cambial ²	388	398	-2,7%	(445)	-187,1%	794	1.395	-43,1%
Outras Receitas e Despesas	(763)	(359)	112,7%	(1.062)	-28,2%	(3.160)	(1.930)	63,7%

Nota: (1) Considera o resultado da UPI Ativos Móveis (até mar-22) e UPI InfraCo (até mai-22), (2) Sobre aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos.

O resultado financeiro líquido totalizou despesas de R\$1,0 bilhão no 4T23, apresentando um aumento na comparação A/A e uma redução no T/T. Na comparação anual, o crescimento foi explicado por efeitos positivos não recorrentes no 4T22, ocorridos como consequência da conclusão da venda da UPI InfraCo.

Na comparação trimestral, a redução das despesas foi consequência da dinâmica da variação cambial, com maior valorização do Real frente ao Dólar no 4T23 (3,32% T/T) vs desvalorização no 3T23 (3,91% T/T), além de menores juros reconhecidos contabilmente, em razão de um menor CDI no período.

FLUXO DE CAIXA, INVESTIMENTOS E ENDIVIDAMENTO

Fluxo de Caixa Operacional

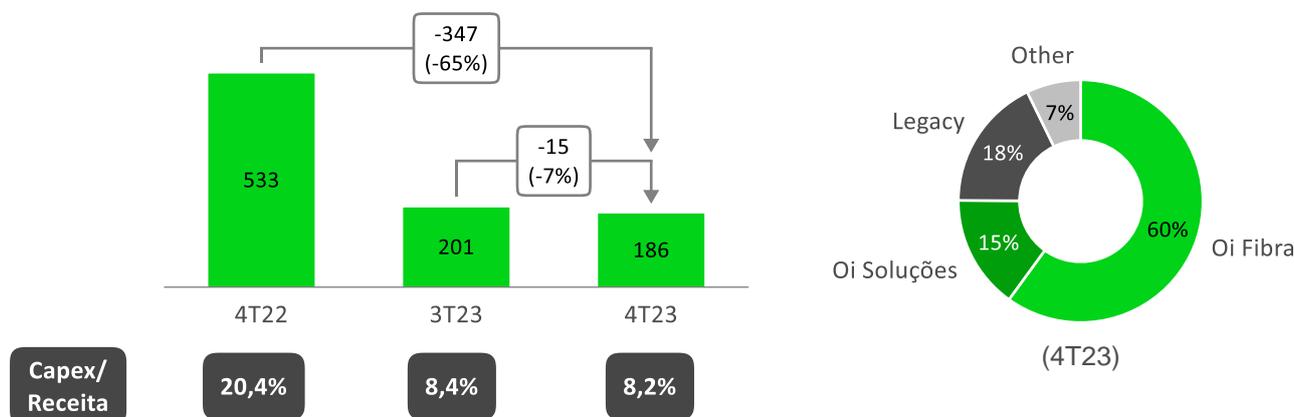
R\$ mi	4T23	4T22	Δ A/A	3T23	Δ T/T	2023	2022 ¹	Δ A/A
EBITDA de Rotina	(114)	345	-133,0%	(331)	-65,6%	(123)	2.173	-105,7%
Capex	186	533	-65,1%	201	-7,5%	869	3.856	-77,5%
EBITDA - Capex (Brasil)	(300)	(188)	59,5%	(532)	-43,6%	(992)	(1.683)	-41,0%

Nota: (1) Considera o resultado da UPI Ativos Móveis (até mar-22) e UPI InfraCo (até mai-22).

O fluxo de caixa operacional encerrou o 4T23 com um consumo de R\$300 milhões, uma redução de 59,5% A/A. O resultado positivo das ações de eficiência em Capex compensaram parcialmente a performance do EBITDA de rotina, cuja dinâmica foi afetada em especial pelo consumo para manutenção da operação legada, além dos gastos associados ao crescimento da operação de fibra.

No acumulado do ano, o consumo de fluxo de caixa operacional atingiu R\$992 milhões (-41,0% A/A). Em complemento à dinâmica mencionada acima, o desempenho foi afetado ainda pelo resultado parcial das UPIs alienadas em 2022 e da mudança no modelo operacional na fibra, a partir de junho de 2022.

Investimentos



No 4T23, os investimentos totalizaram R\$186 milhões, com as operações core respondendo por 75% deste total. Na comparação anual, a redução de 65% foi alavancada pela captura de eficiências após a venda da operação de infraestrutura de fibra. A redução trimestral foi resultante da evolução do modelo de alocação de investimentos e implantação de iniciativas de eficiência (ex: logística reversa e recondicionamento de ONTs).

Endividamento & Liquidez

R\$ mi	4T23	4T22	Δ A/A	3T23	Δ T/T
Curto Prazo	4.617	1.624	184,3%	4.178	10,5%
Longo Prazo	20.870	20.679	0,9%	21.024	-0,7%
Dívida Bruta (valor justo)¹	25.486	22.302	14,3%	25.202	1,1%
Exposição Moeda Nacional	8.505	7.112	19,6%	8.173	4,1%
Exposição Moeda Estrangeira	16.982	15.190	11,8%	17.029	-0,3%
Swap	0	0	69275,8%	(1)	-140,0%
Posição de Caixa	2.194	3.223	-31,9%	2.493	-12,0%
Dívida Líquida (valor justo)¹	23.292	19.079	22,1%	22.709	2,6%

Nota: (1) A contabilização do valor de face da dívida acontece a custo amortizado (taxas de desconto entre 12% e 15%); o AVP contabilizado no momento de reestruturação da dívida, em fev-18, é amortizado em parcelas iguais pela vida útil da dívida; (2) O caixa e endividamento são consolidados. Para fins de demonstrações, o total de ativos e passivos das operações descontinuadas são contabilizados no BP na linha de operações para venda.

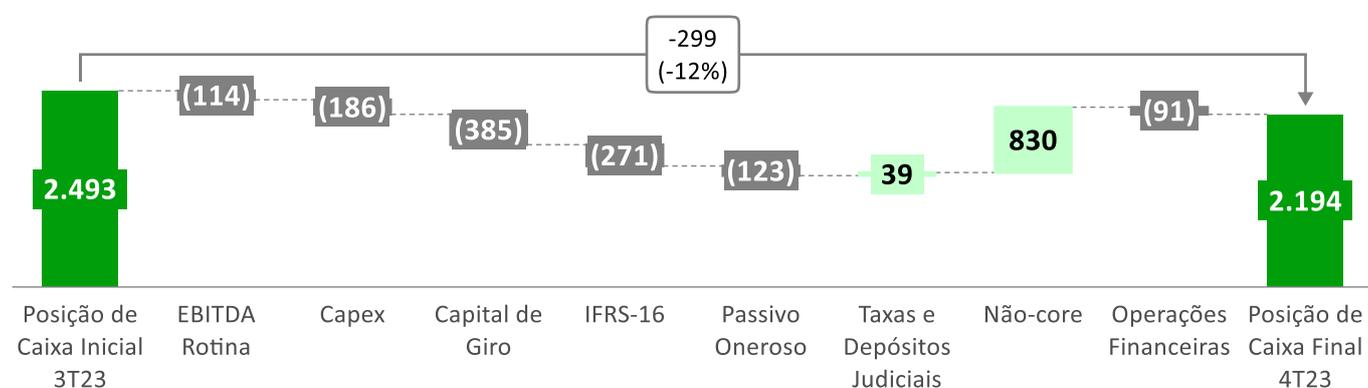
No 4T23, o saldo da dívida bruta foi de R\$25,5 bilhões, um crescimento de 14,3% A/A e de 1,1% T/T. A elevação anual foi decorrente, principalmente, da captação da 1ª tranche do financiamento DIP no 2T23 e do reconhecimento de juros das dívidas no período. Na comparação sequencial a dívida se manteve estável, já que os juros das dívidas foram parcialmente compensados pela valorização do real no período. A dívida em moeda estrangeira atingiu 66,6% do total no 4T23 (-1,5 p.p. A/A).

Endividamento por Tipo de Crédito

(4T23) R\$ mi	Valor de Face	AVP	Valor Justo
Bancos Locais	11.729	(3.286)	8.442
ECAs	8.672	(3.658)	5.013
Bonds Qualificados	9.327	(257)	9.070
Facility "Não Qualificados"	548	(94)	453
Oferta Geral	5.249	(3.804)	1.445
Financiamento DIP	1.053	-	1.053
Bond 2026	43	-	43
Outros	(35)	-	(35)
Dívida Bruta	36.586	(11.099)	25.486

Posição de Caixa

(R\$ milhões)



O saldo de caixa consolidado no 4T23 foi de R\$2,2 bilhões, redução de 12,0% T/T. O capital de giro foi negativo em R\$385 milhões, sendo impactado por um maior volume de pagamentos a fornecedores e desembolsos pontuais (ex: 13º salário), aliado a efeitos não caixa no EBITDA (ex: receita diferida de torres).

Os arrendamentos (IFRS16), totalizaram R\$271 milhões no 4T23, um aumento de +10,3% T/T, explicado pelo contrato de aluguel das torres da fixa relacionado à alienação da UPI Torres 2, iniciado após a venda destes ativos em julho de 2023.

O passivo oneroso, relativo aos contratos de satélite para o serviço de TV DTH, apresentou uma despesa estável, no total de R\$123 milhões.

O saldo de depósitos judiciais e taxas ficou positivo em R\$39 milhões em razão do maior volume de resgates de depósitos judiciais no período.

O saldo das operações não-core foi positivo em R\$830 milhões, principalmente, em função da entrada de caixa relacionado ao ajuste de preços pós-fechamento da operação de alienação da UPI Ativos Móveis.

As operações financeiras totalizaram um consumo de R\$91 milhões, aumentando o consumo em 112% T/T, explicado pelo menor rendimento financeiro do caixa, resultante de um menor caixa médio observado do período.

Informações Complementares (Oi S.A. Consolidado)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO [COMPARATIVO]

<i>R\$ mi</i>	4T23	4T22	Δ A/A	3T23	Δ T/T	2023	2022 ¹	Δ A/A
Receita Líquida	2.306	2.649	-12,9%	2.422	-4,8%	9.718	12.604	-22,9%
Brasil	2.276	2.618	-13,1%	2.397	-5,0%	9.612	12.490	-23,0%
Nova Oi	2.276	2.618	-13,1%	2.397	-5,0%	9.612	10.371	-7,3%
Core	1.638	1.672	-2,0%	1.689	-3,1%	6.702	6.340	5,7%
Oi Fibra	1.098	1.077	1,9%	1.116	-1,7%	4.421	4.001	10,5%
Oi Soluções	540	595	-9,3%	573	-5,8%	2.281	2.339	-2,5%
Não-core	639	946	-32,5%	707	-9,7%	2.910	4.031	-27,8%
Legado & Atacado	290	532	-45,6%	336	-13,8%	1.424	2.385	-40,3%
TV DTH	238	297	-19,8%	256	-7,0%	1.040	1.244	-16,4%
Subsidiárias	111	117	-5,5%	115	-3,8%	446	403	10,8%
Operações Descontinuadas ¹	-	-	n/a	-	n/a	-	2.119	-100,0%
Operações Internacionais	30	30	-2,8%	25	18,2%	105	114	-7,6%
Custos e Desp. Oper. de Rotina	(2.413)	(2.253)	7,1%	(2.752)	-12,3%	(9.788)	(10.400)	-5,9%
Brasil	(2.390)	(2.273)	5,2%	(2.728)	-12,4%	(9.736)	(10.317)	-5,6%
Pessoal	(432)	(467)	-7,6%	(484)	-10,7%	(1.912)	(2.018)	-5,2%
Interconexão	(24)	(26)	-9,1%	(16)	51,0%	(77)	(201)	-61,5%
Serviços de Terceiros	(918)	(920)	-0,3%	(857)	7,1%	(3.569)	(4.151)	-14,0%
Manutenção de Rede	(169)	(146)	15,6%	(154)	9,7%	(582)	(611)	-4,7%
Publicidade e Propaganda	(73)	(39)	86,0%	(69)	5,5%	(273)	(273)	0,1%
Aluguel e Seguros	(928)	(1.062)	-12,6%	(1.100)	-15,6%	(3.866)	(3.268)	18,3%
PDD	12	37	-66,8%	(35)	-135,1%	(136)	(10)	1306,5%
Contingências, Tributos e Outros	141	351	-59,8%	(13)	-1177,7%	681	213	219,4%
Operações Internacionais	(22)	20	-210,0%	(24)	-8,9%	(53)	(83)	-36,9%
EBITDA de Rotina	(107)	396	-126,9%	(330)	-67,7%	(71)	2.204	-103,2%
Brasil	(114)	345	-133,0%	(331)	-65,6%	(123)	2.173	-105,7%
Margem	-5,0%	13,2%	(18 p.p.)	-13,8%	9 p.p.	-1,3%	17,4%	(19 p.p.)
Operações Internacionais	7	51	-85,6%	1	1190,1%	53	31	72,5%
Margem	24,7%	166,6%	(142 p.p.)	2,3%	22 p.p.	50,1%	26,8%	23 p.p.
Itens não rotina	35	(15.047)	-100,2%	712	-95,1%	638	(7.430)	-108,6%
EBITDA Reportado	(72)	(14.651)	-99,5%	382	-118,9%	568	(5.226)	-110,9%
Depreciação e Amortização	(561)	(1.066)	-47,4%	(364)	54,0%	(1.552)	(4.187)	-62,9%
EBIT	(633)	(15.717)	-96,0%	18	-3682,5%	(984)	(9.413)	-89,5%
Resultado Financeiro Líquido	(1.007)	(631)	59,5%	(2.480)	-59,4%	(5.200)	(3.908)	33,1%
Resultado Antes de Impostos	(1.639)	(16.348)	-90,0%	(2.463)	-33,4%	(6.184)	(13.321)	-53,6%
IR e Contribuição social	1.154	(801)	-244,1%	(368)	-413,7%	756	(5.945)	-112,7%
Resultado Líquido	(486)	(17.149)	-97,2%	(2.830)	-82,8%	(5.428)	(19.266)	-71,8%

Nota: (1) Considera o resultado da UPI Ativos Móveis (até mar-22) e UPI InfraCo (até mai-22); (2) Com a conclusão da venda da InfraCo, o resultado da Serede, relativo à prestação de serviços para a V.tal, perde o efeito intercompany e deixa de ser eliminado, passando a ser reconhecido tanto na receita quanto na despesa consolidadas da Oi.

Informações Complementares (Oi S.A. Consolidado)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO [EVOLUÇÃO]

<i>R\$ mi</i>	1T22 ¹	2T22 ¹	3T22	4T22	1T23	2T23	3T23	4T23
Receita Líquida	4.415	2.770	2.770	2.649	2.536	2.454	2.422	2.306
Brasil	4.383	2.740	2.748	2.618	2.505	2.434	2.397	2.276
Nova Oi	2.455	2.550	2.748	2.618	2.505	2.434	2.397	2.276
Core	1.484	1.538	1.646	1.672	1.688	1.687	1.689	1.638
Oi Fibra	913	958	1.053	1.077	1.103	1.104	1.116	1.098
Oi Soluções	571	580	593	595	585	583	573	540
Não-core	971	1.012	1.102	946	817	748	707	639
Legado & Atacado	639	608	605	532	427	372	336	290
TV DTH	331	312	304	297	278	267	256	238
Subsidiárias	1	92	193	117	112	109	115	111
Operações Descontinuadas ¹	1.928	191	-	-	-	-	-	-
Operações Internacionais	32	30	22	30	31	20	25	30
Custos e Desp. Oper. de Rotina	(3.163)	(2.382)	(2.603)	(2.253)	(2.302)	(2.321)	(2.752)	(2.413)
Brasil	(3.163)	(2.356)	(2.525)	(2.273)	(2.312)	(2.306)	(2.728)	(2.390)
Pessoal	(517)	(507)	(527)	(467)	(500)	(496)	(484)	(432)
Interconexão	(85)	(53)	(37)	(26)	(19)	(19)	(16)	(24)
Serviços de Terceiros	(1.295)	(1.001)	(934)	(920)	(974)	(821)	(857)	(918)
Manutenção de Rede	(199)	(139)	(127)	(146)	(140)	(120)	(154)	(169)
Publicidade e Propaganda	(70)	(93)	(70)	(39)	(62)	(68)	(69)	(73)
Aluguel e Seguros	(658)	(643)	(905)	(1.062)	(861)	(976)	(1.100)	(928)
PDD	(83)	(54)	91	37	(39)	(75)	(35)	12
Contingências, Tributos e Outros	(255)	133	(16)	351	284	269	(13)	141
Operações Internacionais	0	(26)	(78)	20	10	(15)	(24)	(22)
EBITDA de Rotina	1.252	388	167	396	234	133	(330)	(107)
Brasil	1.220	384	224	345	193	129	(331)	(114)
Margem	27,8%	14,0%	8,1%	13,2%	7,7%	5,3%	-13,8%	-5,0%
Operações Internacionais	32	4	(56)	51	41	4	1	7
Margem	100,3%	13,7%	-259,2%	166,6%	131,0%	22,1%	2,3%	24,7%
Itens não rotina	(157)	8.012	(238)	(15.047)	(17)	(91)	712	35
EBITDA Reportado	1.095	8.400	(71)	(14.651)	216	42	382	(72)
Depreciação e Amortização	(983)	(1.036)	(1.102)	(1.066)	(319)	(308)	(364)	(561)
EBIT	112	7.364	(1.173)	(15.717)	(103)	(266)	18	(633)
Resultado Financeiro Líquido	1.874	(3.139)	(2.011)	(631)	(1.148)	(565)	(2.480)	(1.007)
Resultado Antes de Impostos	1.986	4.225	(3.183)	(16.348)	(1.251)	(831)	(2.463)	(1.639)
IR e Contribuição social	(363)	(4.722)	(60)	(801)	(16)	(14)	(368)	1.154
Resultado Líquido	1.623	(497)	(3.243)	(17.149)	(1.267)	(845)	(2.830)	(486)

Nota: (1) Considera o resultado da UPI Ativos Móveis (até mar-22) e UPI InfraCo (até mai-22); (2) Com a conclusão da venda da InfraCo, o resultado da Serede, relativo à prestação de serviços para a V.tal, perde o efeito intercompany e deixa de ser eliminado, passando a ser reconhecido tanto na receita quanto na despesa consolidadas da Oi.

Informações Complementares (Oi S.A. Consolidado)

BALANÇO PATRIMONIAL

<i>R\$ mi</i>	4T23	4T22	3T23
Ativo	26.124	29.616	29.726
Circulante	7.776	9.551	10.089
Caixa e equivalentes de caixa	1.790	3.006	2.264
Aplicações financeiras	393	207	219
Instrumentos financeiros derivativos	0	1	2
Contas a receber	1.800	2.043	2.135
Estoques	230	294	236
Tributos correntes a recuperar	209	253	200
Outros tributos	755	378	594
Depósitos e bloqueios judiciais	538	652	491
Dividendos e juros sobre o capital próprio	0	0	0
Ativo relacionado aos fundos de pensão	1	1	1
Despesas antecipadas	1.296	913	1.343
Ativos mantidos para venda	10	753	555
Demais ativos	754	1.052	2.049
Não Circulante	18.347	20.066	19.637
Aplicações financeiras	10	10	10
Tributos diferidos a recuperar	1.136	324	-
Outros tributos	224	576	282
Depósitos e bloqueios judiciais	4.094	4.289	4.418
Ativo relacionado aos fundos de pensão	-	6	6
Despesas antecipadas	746	956	789
Demais ativos	776	388	490
Investimentos	7.387	8.006	7.340
Imobilizado	3.568	5.072	5.854
Intangível	407	438	447
Passivo e passivo a descoberto	26.124	29.616	29.726
Circulante	14.285	10.185	14.037
Fornecedores	4.871	3.728	4.959
Salários, encargos sociais e benefícios	555	590	506
Instrumentos financeiros derivativos	1	1	1
Empréstimos e financiamentos	4.616	1.624	4.179
Cessão de créditos	-	-	-
Tributos correntes a recolher	11	13	11
Outros tributos	496	494	505
Dividendos e juros sobre o capital próprio	5	6	5
Autorizações e concessões a pagar	-	42	-
Arrendamentos a pagar	951	643	965
Programa de refinanciamento fiscal	136	139	154
Provisões	698	956	794
Passivos relacionados a ativos mantidos para venda	-	-	-
Demais obrigações	1.945	1.951	1.958
Não Circulante	39.122	41.277	42.479
Fornecedores	551	409	539
Empréstimos e financiamentos	20.870	20.679	21.024
Tributos diferidos a recolher	-	-	10
Outros tributos	2.443	2.264	2.390
Arrendamentos a pagar	2.741	2.489	2.895
Programa de refinanciamento fiscal	184	287	199
Provisões	3.526	3.101	3.449
Provisões para fundos de pensão	795	897	783
Provisão para patrimônio líquido negativo	(0)	(0)	(0)
Demais obrigações	8.013	11.151	11.190
Passivo a descoberto	(27.283)	(21.846)	(26.790)

EVENTOS IMPORTANTES DO TRIMESTRE E SUBSEQUENTES

Mudança de CEO a partir de 01 de fevereiro de 2024

Em 18 de janeiro de 2024, a Companhia informou que, em face do encerramento do mandato de 2 (dois) anos do Diretor Presidente Rodrigo Modesto de Abreu ao fim do mês de janeiro, o Executivo e o Conselho de Administração tomaram a decisão, de comum acordo, de não renovação do mandato para o próximo período. Com o fim de seu mandato como Diretor Presidente, o Sr. Rodrigo Abreu permanecerá apoiando a Companhia em seu papel de Conselheiro de Administração e, por solicitação do Conselho de Administração, seguirá participando ativamente das negociações com credores e da conclusão das discussões com Anatel, TCU e AGU, em busca de um acordo visando solucionar as pendências da Concessão do STFC e sua migração para Autorização. Em função disso, o Conselho de Administração indicou, para a posição de Diretor Presidente, o Sr. Mateus Affonso Bandeira, que já participava da Administração da Companhia como membro independente do Conselho de Administração, onde liderava até então o Comitê de Gente, Nomeações e Governança. O Sr. Mateus Bandeira ingressou, assim, no corpo executivo da Companhia, com o objetivo de dar continuidade e foco ao processo de transformação ora em curso, e para que, em momento seguinte, apoie a seleção de um novo CEO para execução e implementação do referido plano no longo prazo. Além do conhecimento da Companhia por seu papel de Conselheiro, O Sr. Mateus Bandeira traz diversas qualificações para conduzir esse momento de transição, possuindo experiência executiva e como conselheiro em empresas de grande porte, grande experiência em reestruturações e gestão de transformação, e participação efetiva em importantes instituições.

Para mais informações, [clique aqui](#).

Recebimento da 3ª Tranche do DIP Loan

Em 26 de janeiro de 2024, a Companhia informou que após o cumprimento das condições precedentes previstas na Proposta Concorrente AHG formalizada por meio da celebração, em 11 de janeiro de 2024, do *Amended and Restated Note Purchase Agreement* com os Credores Financeiros signatários do *Note Purchase Agreement* original (“DIP AHG Original”), foi realizado o desembolso da terceira tranche prevista no *Amended and Restated NPA*, resultando na liquidez adicional de US\$125 milhões para a Companhia em relação ao DIP AHG Original.

Para mais informações, [clique aqui](#).

EVENTOS IMPORTANTES DO TRIMESTRE E SUBSEQUENTES

Nova versão do Plano de Recuperação Judicial e *Blow out*

Em 06 de fevereiro de 2024, a Companhia informou sobre a nova versão do Plano de Recuperação Judicial apresentada nos autos do processo de Recuperação Judicial e Material de *Blow Out* das discussões com credores.

A Nova Versão do Plano de Recuperação Judicial foi apresentada em meio a extensas negociações mantidas entre a Companhia e seus principais credores e outros *stakeholders*, e visa à reestruturação das dívidas das Recuperandas, à superação da atual situação econômico-financeira do Grupo Oi, à sustentabilidade da Companhia no longo prazo e à continuidade de suas atividades, inclusive por meio de:

1. equalização de seu passivo financeiro e reestruturação de créditos concursais, com ou sem o oferecimento de garantias, bem como de créditos extraconcursais aderentes que desejarem receber seus créditos nos termos do Plano de Recuperação Judicial, adequando-os à capacidade de pagamento das Recuperandas, mediante alteração no prazo, nos encargos e na forma de pagamento;
2. previsão de captação de uma dívida extraconcursal na forma de um empréstimo extraconcursal superprioritário, nos termos do art. 67 da Lei nº 11.101/2005, no valor, em R\$, equivalente a até 650 milhões de dólares, sendo que a Companhia está negociando um compromisso firme quanto a este montante;
3. prospecção e adoção de medidas a serem negociadas nos instrumentos de dívida a serem firmados durante a Recuperação Judicial do Grupo Oi, visando à obtenção de novos recursos, mediante (a) a implementação de eventuais aumentos de capital por meio de subscrição pública ou privada; e (b) contratação de novas linhas de crédito, financiamentos ou outras formas de captação como forma de redução da dívida total da Companhia e o seu refinanciamento, além do financiamento previsto no item (ii) acima;
4. potencial alienação e oneração de bens do ativo permanente (não circulante) das Recuperandas, sob a forma de UPIs ou não, observadas e/ou obtidas eventuais exigências, autorizações ou limitações regulatórias ou contratuais necessárias, incluindo a realização de processos competitivos para a alienação das UPIs ClientCo e V.tal definidas na Nova Versão do Plano de Recuperação Judicial;
5. reestruturação dos créditos de fornecedores *take-or-pay*, em consonância com as negociações em andamento, em particular com empresas de Torres e Satélites, em busca de um acordo de suporte ao Plano.

EVENTOS IMPORTANTES DO TRIMESTRE E SUBSEQUENTES

No contexto das negociações da Nova Versão do Plano de Recuperação Judicial, a Companhia celebrou acordos de confidencialidade com (i) determinados detentores de 10%/12% *Senior PIK Toggle Notes* com vencimento em 2025 (“Notas Concursais”) emitidas pela Oi, em 27 de julho de 2018, e garantidas, conjunta e solidariamente, por Telemar Norte Leste S.A. – Em RJ, Oi Móvel S.A. – Em RJ, Oi Brasil Holdings Coöperatief U.A. – Em RJ e Portugal Telecom International Finance B.V. – Em RJ; (ii) determinados titulares de créditos contra a Companhia originários de Agências de Crédito à Exportação (*Export Credit Agencies*) (tais titulares, o “ECAS” e tais créditos, os “Créditos ECAS”) e (iii) determinados detentores de 14,00% *Senior Secured Superpriority Post-Petition Notes* com vencimento em 2024 (as “Notas DIP” e, juntamente com as Notas Concursais, as “Notas” e, seus detentores, os “*Noteholders*”); bem como com seus respectivos assessores jurídicos e financeiros, para fins de compartilhamento de determinadas informações materiais não públicas.

Após a assinatura dos acordos de confidencialidade, os representantes da Companhia e seus assessores jurídicos e financeiros realizaram reuniões pessoalmente ou por telefone com os *Noteholders*, ECAS e seus assessores para discutir a reestruturação de dívidas da Companhia e de suas subsidiárias e possíveis medidas e estruturas a serem adotadas pela Companhia para seu soerguimento (“Reestruturação Financeira”). De acordo com os termos e condições dos Acordos de Confidencialidade, a Companhia concordou com as solicitações dos *Noteholders* e dos ECAS em tornar públicas, após um período estabelecido nos Acordos de Confidencialidade, certas informações confidenciais fornecidas pela Companhia aos *Noteholders*, ECAS e seus assessores em relação à Reestruturação Financeira.

Para mais informações, [clique aqui](#).

Instalação e Suspensão da Assembleia Geral de Credores

Em 5 de março de 2024, foi instalada a Assembleia Geral de Credores (“AGC”) das Recuperandas, conforme determinado pelo Juízo da Recuperação Judicial, tendo sido submetida à deliberação, em sede preliminar, a suspensão da AGC até o dia 25 de março de 2024, às 11:00, com a prorrogação do “*stay period*” até a conclusão da AGC que deliberar sobre o Novo PRJ das Requerentes. Colocadas as matérias em votação, as mesmas foram aprovadas pela maioria dos créditos presentes na AGC.

Para mais informações, [clique aqui](#).

EVENTOS IMPORTANTES DO TRIMESTRE E SUBSEQUENTES

Participação Acionária Relevante

Em 21 de fevereiro de 2024, a Companhia informou que recebeu uma correspondência da Trustee Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários LTDA informando que, na qualidade de gestora de fundos de investimentos, aumentou sua participação acionária e passou a deter 33,1 milhões de ações ONs, representativas de 5,14% do total das ações ONs da Companhia, tratando-se de um investimento, com intenção de contribuir junto a empresa, autoridades, reguladores, poder judiciário do Rio de Janeiro, credores e a estrutura administrativa da empresa, em uma ampla solução para o soerguimento dessa relevante instituição de serviço público em todo o território nacional.

Em 07 de março de 2024, a Companhia informou que recebeu outra correspondência da Trustee Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários LTDA informando que os fundos de investimento geridos por ela reduziram sua participação acionária, atingindo participação inferior a 5% do capital social da Companhia.

Para mais informações sobre a aquisição, [clique aqui](#), ou a alienação, [clique aqui](#).

Nova Suspensão da Assembleia Geral de Credores

Em 27 de março de 2024, a Companhia divulgou um Fato Relevante sobre a Nova Suspensão da Assembleia Geral de Credores, em continuidade aos Fatos Relevantes de 6 de fevereiro e de 5, 25 e 26 de março de 2024, informa aos seus acionistas e ao mercado em geral que dia 26 de março de 2024 a AGC foi retomada.

Após intensas negociações, a Companhia chegou a bom termo com relação aos termos e condições comerciais (“Term Sheet Comercial”) com credores titulares de créditos que representam a maioria dos créditos concursais presentes da Oi, incluindo um grupo relevante de credores financeiros internacionais titulares de notas emitidas pelo Grupo Oi no exterior (“Noteholders”) e agências de fomento internacionais (Export Credit Agencies – ECAs, em conjunto com os Noteholders, o “Ad Hoc Group”), e credores fornecedores take or pay, em particular os credores fornecedores de torres e capacidade satelital. O representante do Ad Hoc Group ao final da Assembleia confirmou que obteve autorização de seus clientes para apoiar os Termos e condições do Term sheet Comercial, com ressalva acerca do pacote de garantias do financiamento de terceiros, que ainda está pendente de autorização.

EVENTOS IMPORTANTES DO TRIMESTRE E SUBSEQUENTES

E os representantes dos demais credores mencionados confirmaram durante a Assembleia “*que os pontos comerciais constantes nos Termos e condições (Term sheet) refletem os termos e condições comerciais negociadas entre as partes, e que a conclusão da negociação dependerá da finalização e aprovação dos documentos necessários para implementar o acordo alcançado, e apoiarão o plano de recuperação judicial, desde que as premissas apresentadas sejam refletidas na nova versão do plano e de seus anexos (...)*”.

Para finalizar a elaboração dos documentos necessários para refletir os termos e condições do Term Sheet, incluindo o Plano de Recuperação Judicial e seus anexos, foi aprovada pela maioria dos credores presentes nova suspensão da Assembleia com a prorrogação do *stay period* até a conclusão da Assembleia que deliberar sobre o Plano de Recuperação Judicial das Recuperandas. A Assembleia será retomada no dia 10 de abril de 2024, às 11:00, no Hotel Windsor Marapendi, localizado na Avenida Lúcio Costa, nº 5.400, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro – RJ. O recredenciamento dos credores ou representantes presentes na Assembleia realizada nesta data terá início às 8:30, encerrando-se às 10:30.

Para mais informações, [clique aqui](#).

Proposta de Grupamento

Em 27 de março de 2024, a Companhia informou que, em cumprimento ao art. 157, §4º, da Lei nº 6.404/1976 e ao disposto na Resolução CVM nº 44/21, e em continuidade ao Fato Relevante de 13 de março de 2024, que o Conselho de Administração aprovou, nesta data, a submissão de proposta de grupamento da totalidade das ações ordinárias e preferenciais de emissão da Companhia à Assembleia Geral Extraordinária da Companhia (“AGE”), a ser oportunamente convocada para o dia 29 de abril de 2024.

Para mais informações, [clique aqui](#).

AVISO LEGAL

Informações e Resultados Consolidados

Este relatório contempla informações financeiras e operacionais consolidadas da Oi S.A. – Em Recuperação Judicial (“Oi S.A.” ou “Oi” ou “Companhia”) e suas subsidiárias em 31 de dezembro de 2023 que, seguindo instrução da CVM, estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS).

Este relatório pode conter projeções e/ou estimativas de eventos futuros. As projeções disponíveis são preparadas de maneira criteriosa, considerando a atual conjuntura baseadas em trabalhos em andamento e suas respectivas estimativas. O uso dos termos "projeta", "estima", "antecipa", "prevê", "planeja", "espera", entre outros, pretende sinalizar possíveis tendências e declarações prospectivas que, evidentemente, envolvem incertezas e riscos, sendo que os resultados futuros podem diferir das expectativas atuais. Estas declarações baseiam-se em diversos pressupostos e fatores, inclusive nas condições econômicas, de mercado e do setor, além de fatores operacionais. Quaisquer alterações nesses pressupostos e fatores podem levar a resultados práticos diferentes das expectativas atuais. Não se deve confiar plenamente nessas declarações prospectivas.

Declarações prospectivas se aplicam somente à data em que foram preparadas, não se obrigando a Companhia a atualizá-las à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros. A Oi não se responsabiliza por operações que sejam realizadas ou por decisões de investimentos que sejam feitos com base nessas projeções e estimativas. As informações financeiras contidas neste documento não foram auditadas, e, portanto, podem diferir dos resultados finais.

Divulgação de Resultados

27 de março de 2024

(após o fechamento das negociações na B3)

[Clique aqui](#)

Conferência de Resultados

28 de março de 2024

11:00h

10:00h NY | 14:00h UK

[Clique aqui](#)

Oi – Relações com Investidores

www.oi.com.br/ri

invest@oi.net.br